

# CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

S. Paulo -- Domingo, 23 de Novembro de 1913

Assignaturas  
Brasil -- Anno . . . 20\$ | Exterior -- Anno . . . 40\$  
Brasil -- Semestre 12\$ | Exterior -- Semestre 25\$

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

AGENCIA NO RIO  
Rua do Ouvidor n. 32  
(2.º ANDAR)

Redacção e administração:  
Praça Dr. Antonio Prado -- (Palacete Brícola  
CAIXA DO CORREIO - D

## PARTIDO REPUBLICANO DE S. PAULO

### A imponente assembléa politica de hontem

### Eleição da Comissão Directora -- Um voto de applauso e solidariedade ao governo do Estado e aos directores do Partido -- Os discursos -- Outras notas



DR. BERNARDINO DE CAMPOS

Com a maior solemnidade, realizou-se hontem, de accordo com as bases geras que regem a organização do Partido Republicano de S. Paulo, a reunião do seu Congresso, formado pelos representantes dos directores locais, para a eleição da Comissão Directora do mesmo Partido, em substituição da que havia terminado o seu honroso mandato.

Não só pela grande concorrencia de delegados partidarios, como pelos dignos titulares que os distinguem, na sua qualidade de legítimos representantes de tudo quanto ha de mais nobre e elevado nos nossos municípios, é bem o caso de se dizer que melhor e mais autorizado não poderia ter a esse respeito a opinião paulista.

Poi, portanto, uma nova demonstração da força e da cohesão do Partido Republicano do Estado, que de tal arte e mais uma vez confirmou as suas elevadas tradições e constituiu um novo ensinamento, attestando valiosamente a segurança da nossa cultura politica.

Por outro lado, não podia tambem ter sido mais feliz a escolha dos illustres e venerandos homens publicos, aos quaes, por essa forma, foi, auspiciosamente, manifestada a confiança da notavel agremiação partidaria, que tantas responsabilidades tem na Republica, investindo-os de tão graves e importantes funções.

Conhecido, como é, o papel preeminente que o Partido Republicano Paulista tem exercido sempre nos destinos não só do Estado como do país, estamos certos de que ha de impressionar pela melhor forma e geralmente, até mesmo fóra das fronteiras estaduaes, essa acertadissima eleição, que, assim, põe á frente da nossa politica vultosa e incontestavel prestigio, de relevantes serviços á causa publica, e por tudo isso de merecida homenagem no seio da democracia brasileira.

Por ultimo, não devemos calar a circumstancia, por si só altamente significativa, sobretudo no actual momento historico, do espirito de concordia e harmonia que essa eleição, pela forte e estreita solidariedade dos seus suffragios, traduz quanto á familia republicana paulista.

As nossas mais calorosas saudações aos conspicuos chefes que terminaram a sua brilhante jornada e que, como o melhor dos precitos ao seu abnegado esforço e patriotismo, acabam de ser reeleitos para os mesmos postos, ao lado de outras eminentes personalidades de real destaque no scenario politico do Estado.

#### O INICIO DOS TRABALHOS

As 2 horas da tarde, estando literalmente tomado o recinto das sessões da Camara dos Deputados, assumiu a presidencia o sr. dr. Bernardino de Campos, que ficou lendo pelos srs. general Francisco Glycerio, dr. Rubião Junior, dr. Adolpho Gordo e dr. Cesario Bastos.

Declarando aberta a sessão, o sr. presidente proferiu as seguintes palavras:  
O sr. Bernardino de Campos -- Está aberta a sessão.

Em nome da Comissão Directora, dirijo um cumprimento aos dignos srs. representantes dos directores municipais de S. Paulo, confessando a grande satisfação que elle sente, pelo facto de ver aqui reunidos os elementos componentes do grande Partido Republicano Paulista, cuja grandeza e cuja importancia tem constituído uma das poderosas condições para a ordem e para a prosperidade da nossa terra. (Muito bem.)

Saudando os distintos correligionarios, cuja presença é motivo de intenso jubilo, e cuja reunião indica a vida e a pujança a um tempo da nossa terra e do nosso partido, cabe-me annunciar o fim desta reunião, que outro não é sino a eleição da Comissão Directora, cujo mandato se acha findo.

Assim, os nobres representantes são convidados a lançar os seus votos na urna á proporção que fór feita a chamada.

#### A VOTAÇÃO

A medida que o sr. dr. Rubião Junior procedia á chamada, depositaram os seus votos na urna cento e vinte e oito representantes de directórios, na seguinte ordem: Coronel João Bellarmino Fernandes de Camargo, do Amparo.

Coronel Candido Dias Baptista, de Apiahy.

Coronel Joaquim Augusto da Silva, de Araçatiguama.

Coronel Gabriel José Antonio, de Guarulhos.

Coronel Annibal Castanho de Almeida, de Guardhy.

Pedro Domingues Robert, de Ititinga.

Coronel Antonio Corrêa da Rocha, de Igaratá.

Coronel José Pedro de Lima, de Itaberá.

Manuel Mattos da Rosa, de Itapeccira.

Coronel Antonio Vieira de Moraes, de Itapetininga.

Coronel José de Sousa Ferreira, de Itapira.

Coronel Antonio Mendes da Silva, de Itanhaen.

Coronel João Bellarmino Fernandes, de Itapopolis.

Coronel João Bueno Pimentel, de Itararé.

Coronel Francisco Rodrigues Barbosa, de Itatiba.

Joaquim Cerqueira Cesar, de Ituverava.

Coronel José Augusto de Oliveira, de Jaboticabal.

Dr. Alfredo Ramos, de Jacarehy.

Dr. Vicente Prado, de Jahu'.

Coronel Antonio Fernandes de Almeida, de Jambéio.

Capitão José Lopes de Araujo, de Jatahy.

Coronel Boaventura Mendes Pereira, de Jundiáhy.

Majior João Soares Meirelles, de Lagoa-nha.

Dr. Antonio Gonçalves da Cunha, de Leme.

Coronel Virgílio Rocha, de Lenções.

Coronel José Levy, de Limeira.

Dr. Arnolpho Rodrigues de Azevedo, de Lorena.

Leopoldo Vieira Barreto, de Mattão.

Coronel Joaquim de Oliveira, de Mineiros.

Dr. Augusto Freire de Baitos Barreto, de Mococa.

Coronel Francisco de Sousa Franco, de Mogy das Cruzes.

Coronel João Franco Bueno, de Mogy-guaçu.

Dr. Eduardo da Cunha Castro, de Mozy-mirim.

Coronel Joaquim Bueno do Livramento, de Monte Alto.

Herculano Ginesta, de Monte-Mór.

Agostinho Marques dos Santos, de Nativityde.

João Felipe dos Santos, de Nazareth.

Coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira, de Orlandia.

Coronel João Pereira de Sousa Camargo, de Parahybuana.

Coronel João Alves de Siqueira Castro, de Parahybu.

Coronel Eliazar Rodrigues Braga, de Pederneras.

Coronel Luiz Wenceslau de Godoy Moreira, de Pedreira.

Carlos Mucini, de Perceiras.

Coronel João Rodrigues da Rosa, de Piedad.

Dr. Antonio Martins Fontes Junior, de Pindamonhangaba.

Coronel Manuel Pinto Horta, de Pinheiros.

Coronel Thomaz Gonçalves da Rocha Cunha, de Piracáa.

Dr. Torquato da Silva Leitão, de Piracicaba.

Dr. Antonio de Albuquerque Pinheiro, de Brotas.

Coronel Fernando Sonevite, de Buquira.

Coronel Antonio Augusto de Castro, de Cajuru'.

Dr. Antonio Lobo, de Campinas.

Dr. Joaquim Marra, da capital.

Coronel Manuel Machado de Oliveira, de Campo Largo de Sorocaba.

Dr. Antonio Ferreira Palma, de Campos Novos do Parapananema.

Coronel Antonio de Azevedo Amaral, de Capão Bonito.

Coronel Antonio Pires de Campos, de Capivary.

Coronel Francisco Teixeira de Carvalho, de Conceição de Monte Alegre.

Coronel Jesuino Pereira Leite, de Cotia.

Majior Hermogenes de Azevedo Sousa, de Cruzeiro.

Dr. Alfredo Cazemiro da Rocha, de Cunha.

Dr. Valentin Tobias, de Descalvado.

Coronel Francisco de Oliveira Simões, de Dois Corregos.

Coronel Joviano Pereira de Moraes, de Angatuba.

Coronel Joaquim Leite de Sousa, de Espirito Santo do Pinal.

Coronel Accacio Piedade, de Faxina.

Dr. Julio Cesar Cardoso, de Franca.

Coronel Brasílio Pinto da Fonseca, de Guararema.

Coronel Bento José de Carvalho, de Porto Ferreira.

Carlos Rivera Cardoso, de Queluz.

Coronel Joaquim Pires de Queiroz, de Redempção.

Coronel José Antonio Rocha, de Remedios de Tieté (Anhembhy).

Coronel Antonio Augusto de Abreu, de Ribeirão Bonito.

Coronel Eugenio Ferreira de Camargo, de Rio Bonito.

Dr. José de Vasconcellos de Almeida Prado Junior, de Rio Claro.

Coronel José Bento Nogueira, de Rio das Pedras.

Coronel Thezeu Bueno de Toledo, de Saltoopolia.

Coronel Luiz Dias da Silva, de Salto de Itu'.

Coronel José Gabriel de Oliveira e Sousa, de Santa Barbara.

Coronel Licério Dias Baptista, de Santa Barbara do Rio Pardo.

Coronel Gabriel José Antonio, de Guarulhos.

Coronel Annibal Castanho de Almeida, de Guardhy.

Pedro Domingues Robert, de Ititinga.

Coronel Antonio Corrêa da Rocha, de Igaratá.

Coronel José Pedro de Lima, de Itaberá.

Manuel Mattos da Rosa, de Itapeccira.

Coronel Antonio Vieira de Moraes, de Itapetininga.

Coronel José de Sousa Ferreira, de Itapira.

Coronel Antonio Mendes da Silva, de Itanhaen.

Coronel João Bellarmino Fernandes, de Itapopolis.

Coronel João Bueno Pimentel, de Itararé.

Coronel Francisco Rodrigues Barbosa, de Itatiba.

Joaquim Cerqueira Cesar, de Ituverava.

Coronel José Augusto de Oliveira, de Jaboticabal.

Dr. Alfredo Ramos, de Jacarehy.

Dr. Vicente Prado, de Jahu'.

Coronel Antonio Fernandes de Almeida, de Jambéio.

Capitão José Lopes de Araujo, de Jatahy.

Coronel Boaventura Mendes Pereira, de Jundiáhy.

Majior João Soares Meirelles, de Lagoa-nha.

Dr. Antonio Gonçalves da Cunha, de Leme.

Coronel Virgílio Rocha, de Lenções.

Coronel José Levy, de Limeira.

Dr. Arnolpho Rodrigues de Azevedo, de Lorena.

Leopoldo Vieira Barreto, de Mattão.

Coronel Joaquim de Oliveira, de Mineiros.

Dr. Augusto Freire de Baitos Barreto, de Mococa.

Coronel Francisco de Sousa Franco, de Mogy das Cruzes.

Coronel João Franco Bueno, de Mogy-guaçu.

Dr. Eduardo da Cunha Castro, de Mozy-mirim.

Coronel Joaquim Bueno do Livramento, de Monte Alto.

Herculano Ginesta, de Monte-Mór.

Agostinho Marques dos Santos, de Nativityde.

João Felipe dos Santos, de Nazareth.

Coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira, de Orlandia.

Coronel João Pereira de Sousa Camargo, de Parahybuana.

Coronel João Alves de Siqueira Castro, de Parahybu.

Coronel Eliazar Rodrigues Braga, de Pederneras.

Coronel Luiz Wenceslau de Godoy Moreira, de Pedreira.

Carlos Mucini, de Perceiras.

Coronel João Rodrigues da Rosa, de Piedad.

Dr. Antonio Martins Fontes Junior, de Pindamonhangaba.

Coronel Manuel Pinto Horta, de Pinheiros.

Coronel Thomaz Gonçalves da Rocha Cunha, de Piracáa.

Dr. Torquato da Silva Leitão, de Piracicaba.

Dr. Antonio de Albuquerque Pinheiro, de Brotas.

Coronel Fernando Sonevite, de Buquira.

Coronel Antonio Augusto de Castro, de Cajuru'.

Dr. Antonio Lobo, de Campinas.

Dr. Joaquim Marra, da capital.

Coronel Manuel Machado de Oliveira, de Campo Largo de Sorocaba.

Dr. Antonio Ferreira Palma, de Campos Novos do Parapananema.

Coronel Antonio de Azevedo Amaral, de Capão Bonito.

Coronel Antonio Pires de Campos, de Capivary.

Coronel Francisco Teixeira de Carvalho, de Conceição de Monte Alegre.

Coronel Jesuino Pereira Leite, de Cotia.

Majior Hermogenes de Azevedo Sousa, de Cruzeiro.

Dr. Alfredo Cazemiro da Rocha, de Cunha.

Dr. Valentin Tobias, de Descalvado.

Coronel Francisco de Oliveira Simões, de Dois Corregos.

Coronel Joviano Pereira de Moraes, de Angatuba.

Coronel Joaquim Leite de Sousa, de Espirito Santo do Pinal.

Coronel Accacio Piedade, de Faxina.

Dr. Julio Cesar Cardoso, de Franca.

Coronel Brasílio Pinto da Fonseca, de Guararema.

Coronel Bento José de Carvalho, de Porto Ferreira.

Carlos Rivera Cardoso, de Queluz.

Coronel Joaquim Pires de Queiroz, de Redempção.

Coronel José Antonio Rocha, de Remedios de Tieté (Anhembhy).

Coronel Antonio Augusto de Abreu, de Ribeirão Bonito.

Coronel Eugenio Ferreira de Camargo, de Rio Bonito.

Dr. José de Vasconcellos de Almeida Prado Junior, de Rio Claro.

Coronel José Bento Nogueira, de Rio das Pedras.

Coronel Thezeu Bueno de Toledo, de Saltoopolia.

Coronel Luiz Dias da Silva, de Salto de Itu'.

Coronel José Gabriel de Oliveira e Sousa, de Santa Barbara.

Coronel Licério Dias Baptista, de Santa Barbara do Rio Pardo.

Coronel Gabriel José Antonio, de Guarulhos.

Coronel Annibal Castanho de Almeida, de Guardhy.

Pedro Domingues Robert, de Ititinga.

Coronel Antonio Corrêa da Rocha, de Igaratá.

Coronel José Pedro de Lima, de Itaberá.

Manuel Mattos da Rosa, de Itapeccira.

Coronel Antonio Vieira de Moraes, de Itapetininga.

Coronel José de Sousa Ferreira, de Itapira.

Coronel Antonio Mendes da Silva, de Itanhaen.

Coronel João Bellarmino Fernandes, de Itapopolis.

Coronel João Bueno Pimentel, de Itararé.

Coronel Francisco Rodrigues Barbosa, de Itatiba.

Joaquim Cerqueira Cesar, de Ituverava.

Coronel José Augusto de Oliveira, de Jaboticabal.

Dr. Alfredo Ramos, de Jacarehy.

Dr. Vicente Prado, de Jahu'.

Coronel Antonio Fernandes de Almeida, de Jambéio.

Capitão José Lopes de Araujo, de Jatahy.

Coronel Boaventura Mendes Pereira, de Jundiáhy.

Majior João Soares Meirelles, de Lagoa-nha.

Dr. Antonio Gonçalves da Cunha, de Leme.

Coronel Virgílio Rocha, de Lenções.

Coronel José Levy, de Limeira.

Dr. Arnolpho Rodrigues de Azevedo, de Lorena.

Leopoldo Vieira Barreto, de Mattão.

Coronel Joaquim de Oliveira, de Mineiros.

Dr. Augusto Freire de Baitos Barreto, de Mococa.

Coronel Francisco de Sousa Franco, de Mogy das Cruzes.

Coronel João Franco Bueno, de Mogy-guaçu.

Dr. Eduardo da Cunha Castro, de Mozy-mirim.

Coronel Joaquim Bueno do Livramento, de Monte Alto.

Herculano Ginesta, de Monte-Mór.

Agostinho Marques dos Santos, de Nativityde.

João Felipe dos Santos, de Nazareth.

Coronel Francisco Orlando Diniz Junqueira, de Orlandia.

Coronel João Pereira de Sousa Camargo, de Parahybuana.

Coronel João Alves de Siqueira Castro, de Parahybu.

Coronel Eliazar Rodrigues Braga, de Pederneras.

Coronel Luiz Wenceslau de Godoy Moreira, de Pedreira.

Carlos Mucini, de Perceiras.

Coronel João Rodrigues da Rosa, de Piedad.

Dr. Antonio Martins Fontes Junior, de Pindamonhangaba.

Coronel Manuel Pinto Horta, de Pinheiros.

Coronel Thomaz Gonçalves da Rocha Cunha, de Piracáa.

Dr. Torquato da Silva Leitão, de Piracicaba.

Dr. Antonio de Albuquerque Pinheiro, de Brotas.

Coronel Fernando Sonevite, de Buquira.

Coronel Antonio Augusto de Castro, de Cajuru'.

Dr. Antonio Lobo, de Campinas.

Dr. Joaquim Marra, da capital.

Coronel Manuel Machado de Oliveira, de Campo Largo de Sorocaba.

Dr. Antonio Ferreira Palma, de Campos Novos do Parapananema.

Coronel Antonio de Azevedo Amaral, de Capão Bonito.

Coronel Antonio Pires de Campos, de Capivary.

Coronel Francisco Teixeira de Carvalho, de Conceição de Monte Alegre.

Coronel Jesuino Pereira Leite, de Cotia.

Majior Hermogenes de Azevedo Sousa, de Cruzeiro.

Dr. Alfredo Cazemiro da Rocha, de Cunha.

Dr. Valentin Tobias, de Descalvado.

Coronel Francisco de Oliveira Simões, de Dois Corregos.

responsáveis da psiquiatria individual, os termos de psychoses collectivas e de neuroses collectivas, de que se abusa um pouco, não designam unicamente symptoms passageiros e bastante instáveis. Quando se diz, por exemplo, que uma sociedade é hysterica, pode-se designar um estado mais ou menos pronunciado de suggestibilidade na consciencia collectiva, mas, como para as psychoses precedentes, trata-se de aproximações. Basta, no entanto, que se possa falar, mesmo com reservas, duma loucura collectiva de inspeção, duma hysteric collectiva de arrependimento, de psychoses sociales racionantes ou affectivas, para que se possa entrar com se constituiria um dia a psiquiatria social. Começará por classificar as psychoses do organismo social, depois estudará, como para as psychoses individuais, as causas moraes e as causas physicas. Dir-nos-á, em seguida, a parte que cabe na constituição duma corrente morbida à imitação dos primeiros individuos contaminados, à imitação dos outros, às causas geraes que pesam sobre todos, taes a miseria, as emoções excitantes ou deprimentes. Poderá até fazer psychologia comparada, estudando certas psychoses collectivas nas sociedades animaes. Nada se presta melhor que os panicos às comparações deste genero. Os criadores concordam em destacar dentre as causas dos panicos dos carneiros, dos cavallos e outros animaes domesticos, a fome, a mudança, o estacionamento nas feiras, a ansiedade causada pela musica e pelo barulho, e em todos os panicos militares que estudei, os historidores invocam a insuficiencia da alimentação, a depressão produzida por successivas derrotas, a ansiedade chronica, a falta de confiança nos chefes. Nos dois casos, o que se criou desta maneira foi em estado collectivo de tensão e de inquietação, manifestando-se pelo panico e onde a iniciativa do primeiro fugitivo só representa um papel muito secundario na debandada geral.

Paris, 17 de outubro de 1913.

Dr. G. DUMAS

NOTAS

Esteve muito concorrida a audiência publica dada hontem, de 1 ás 2 horas da tarde, no palacio do governo, pelo sr. dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercicio.

Por falta de numero legal de srs. representantes, não houve hontem sessão nem no Senado, nem na Camara.

O sr. dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercicio, visitou hontem de manhã as obras da nova Prefeitura, em Santa Anna.

Os srs. drs. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercicio, e o sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, dr. Melchior Reis Filho, secretario da presidencia; dr. Ramos Azevedo, dr. Ricardo Severo e dr. Valiares.

O sr. dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercicio, recebeu hontem os seguintes telegrammas do Rio de Janeiro:

Deixado nesta data o cargo de ministro da Agricultura, cabe-nos agradecer ao sr. dr. Carlos Guimarães, que nos honrou com o valioso concurso por v. exc. prestado à minha administração. Saudações. — Pedro de Toledo, ministro da Agricultura.

Em nome do sr. secretario do Interior, sr. dr. Eduardo Guimarães, reitor da Universidade de S. Paulo, que foi agradecer ao sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, ter-se feito representar na sessão solenne de encerramento das aulas d'aquelle estabelecimento de instrução superior desta capital.

Os srs. commendador Tiburtino Mondim Pestana, official de gabinete do sr. secretario do Interior, e tenente Antonio Dantas Cortez, ajudante de ordens do sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica, receberam hontem a visita do sr. Cesar Hoffmann, consul da Colombia, fez os titulares daquellas pastas.

Visitou hontem o sr. dr. Altino Arantes, secretario do Interior, em seu gabinete de trabalho, o sr. coronel Francisco Orlando, presidente do directorio politico de Orlândia.

Esteve hontem no palacio do governo o sr. dr. Eduardo Guimarães, reitor da Universidade de S. Paulo, que foi agradecer ao sr. vice-presidente do Estado, em exercicio, ter-se feito representar na sessão solenne de encerramento das aulas d'aquelle estabelecimento de instrução superior desta capital.

Em nome do sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Conselho de Ministros, o sr. dr. Carlos Rodrigues Alves fez hontem a visita ao sr. dr. Washington Luis, deputado estadual e vereador eleito desta capital, que se acha enfermo, recolhido aos seus aposentos.

O sr. dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, em exercicio, tambem mandou o sr. ajudante de ordens, tenente Afro Marcondes de Rezende, visitar o illustre enfermo.

Visitaram igualmente o sr. dr. Washington Luis os srs. dr. Jorge Americo, official de gabinete do sr. secretario da Fazenda; tenente Antonio Dantas Cortez, ajudante de ordens do sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica, e commendador Tiburtino Mondim Pestana, official de gabinete do sr. secretario do Interior.

Chegou hontem de Curitiba o sr. Juvenal Cort Cortes, que veio exercer a gerencia do consulado austriaco de S. Paulo, durante a ausencia do consul efectivo, sr. barão Charles de Rémy, que parte amanhã para a Europa, em gozo de licença.

Observatorio de S. Paulo

O tempo em agosto de 1913. Prolongou-se pelo mez em revista a secca, que vem prejudicando, em um mez e meio, a lavoura paulista, dando-se um destaque nos notaveis na columna pluviometrica mensal, para a maior parte dos postos da rede dos nossos observatorios.

Tomado em globo, o balanço geral das precipitações do planalto e do altorral deu um deficit de agua, avaliado em 4 mm., com um dia a menos na frequencia quinquenal.

Como nota importante, devemos salientar que o registro das chuvas accusa nítidamente uma diminuição no numero de dias de precipitações um anno para cá, exceptuando-se, contudo, o mez de junho, que differença 2 dias em excesso sobre a normalidade, e si a causa anormalidade juninar é de natureza meteorologica, a secca, que começou em agosto de 1912, terminou em julho de 1913, teve 5 semanas de chuvas pluviometricas e 7 de secca, a preceder o deficit de 4 mm. encontrado no mez em revista, vemos claramente, que a secca se accentuou, de modo positivo, nestes annos tempos.

Os annos agricola-meteorologica de 1912 e 1913, que se havia iniciado sob o regime bem caracterizado dos annos quinquenales, foram, no entanto, muito excessivo e forte anormalidade, trazendo pelos ventos do quadrante S. E. e S. W. a pouca, mas constante, e de modo que entraram a perturbar as aias termicas, sobretudo por fraco empilhamento, taes que vieram accentuar intensa evaporação, com uma perda de humidade relativa muito aixo da normal.

Um tal conjuncto atmosferico deverá ter prejudicado, não pouco, a lavoura cafeeira, que teve suas terras mais regadas por chuvas insufficientes e dessecadas pelos meteoros acima mencionados.

Os mesmos ventos de componente S., que predominaram sempre em sua porcentagem de frequencia, foram contrabalançados por auxiliares nos postos de observação, pelas correntes acaes de componente N., que são as mais quentes e sopram com humidade relativa mais reduzida.

Voltando ao mez de agosto, em revista, e examinando as cartas aiaes do tempo, organizadas com as observações simultaneamente feitas no altorral, no altorral, ou as 9 horas da manhã, do tempo officinaes, que saltadamente e em varias zonas agricolas choveu ou chuveiu em 16 dias, correndo os 15 restantes completamente seccos em todo o Estado. Devemos declarar, que o somente Alto da Serra e Villa Jaguaribe tiveram 0 dias de chuvas, os outros postos accusaram frequencia muito menor, calculando-se que no planalto paulista, somente choveu, em media, em 5 dias.

A insolação esteve mais intensa e prolongada do que nos annos anteriores, pois a media das observações feitas em 9 postos forçou 234 horas de sol descoberto das 351 horas durante as quaes o astro do dia brilha acima do horizonte, o que deu 66 dia de insolação, com uma insolação relativa mensal, chegando-se a 2 dias completamente encobertos por quaes foi nullo a insolação.

Varios postos do planalto mencionaram a formação de geada em 1 ou 2 dias, contando-se 9 dias claros, 17 meio encobertos e 5 encobertos.

As temperaturas médias do mez em revista, para os postos da rede de observatorios, constam da lista seguinte:

Alto da Serra, 15,9; Amparo, 17,2; Apiahy, 14,4; Araçatuba, 20,5; Araras, 16,9; Avare, 17,2; Bananal, 17,2; Barretos, 19,2; Botucatu, 16,1; Bragança, 16,9; Brotas, 17,5; Butantan, 16,0; Campinas, 17,1; Campos Novos do Paranaíba, 15,3; Cananéia, 20,7; Conceição de Itanhaém, 10,0; Dourado, 18,4; Faxina, 16,5; Franca, 17,7; Guaratinguá, 18,8; Itapetininga, 18,9; Itararé, 15,6; Jaboticabal, 18,4; Jacarehy, 16,6; Jacutinga, 16,7; Jauú, 18,8; Jundiáhy, 17,4; Lenções, Matão, 16,8; Monte Alto, 18,1; Pirassununga, 10,5; Piracicaba, 17,6; Poços de Caldas, 14,8; Porto Tibiriçá, 19,8; Ribeirão Preto, 18,7; Rio Claro, 16,8; S. Carlos do Pinaral, 17,3; S. Carlos, 18,0; S. José do Rio Pardo, 17,7; S. Paulo (Observatorio), 16,7; S. Paulo (Escola Normal), 16,3; S. Paulo dos Agudos, 15,5; S. Sebastião, 20,9; Santa Rita do Paraity, 20,4; Santos, 19,9; Taubaté, 17,7; Taubaté, 17,9; Tres Lagoas, 21,2; Ubaituba, 19,2; Villa Jaguaribe, 9,7; Itu, 18,2.

Os totaes das precipitações ocorridas são, em milímetros, os seguintes:

Alto da Serra, 170,2; Amparo, 32,6; Apiahy, 61,2; Araçatuba, 10,0; Araras, 33,0; Avare, 119,5; Bananal, 27,1; Barretos, 70,0; Botucatu, 104,0; Bragança, 39,5; Brotas, 46,3; Butantan, 48,4; Campinas, 34,5; Campos Novos do Paranaíba, 5,0; Cananéia, 125,0; Conceição de Itanhaém, 5,0; Dourado, 21,5; Faxina, 40,6; Franca, 0,0; Guaratinguá, 41,7; Itapetininga, 43,5; Itararé, 55,0; Jaboticabal, 45,5; Jacarehy, 42,0; Jacutinga, 38,4; Jauú, 40,0; Jundiáhy, 52,9; Lenções, 40,0; Matão, 30,0; Monte Alto, 36,6; Pirassununga, 106,7; Piracicaba, 35,8; Piracicaba, 61,5; Poços de Caldas, 21,9; Porto Tibiriçá, 67,3; Ribeirão Preto, 34,3; Rio Claro, 24,2; S. Carlos do Pinaral, 52,0; S. Carlos, 48,5; S. José do Rio Pardo, 38,0; S. Paulo (Observatorio), 20,9; S. Paulo (Escola Normal), 29,5; S. Paulo dos Agudos, 34,0; S. Sebastião, 87,0; Santa Rita do Paraity, 16,0; Santos, 72,0; Taubaté, 40,0; Taubaté, 34,1; Tres Lagoas, 27,5; Ubaituba, 81,0; Villa Jaguaribe, 61,0; Itu, 21,0.

Os numeros de dias de chuva ocorridos são os que abaixo se seguem:

Alto da Serra, 9; Amparo, 6; Apiahy, 6; Araçatuba, 4; Araras, 7; Avare, 5; Bananal, 3; Barretos, 2; Botucatu, 5; Bragança, 6; Brotas, 4; Butantan, 6; Campinas, 7; Campos Novos do Paranaíba, 8; Conceição de Itanhaém, 7; Dourado, 3; Faxina, 4; Franca, 0; Guaratinguá, 4; Itapetininga, 7; Itararé, 4; Jaboticabal, 4; Jacarehy, 5; Jacutinga, 4; Jauú, 2; Jundiáhy, 4; Lenções, 6; Monte Alto, 5; Matão, 5; Pirassununga, 6; Poços de Caldas, 6; Piracicaba, 7; Piracicaba, 6; Poços de Caldas, 21,9; Porto Tibiriçá, 67,3; Ribeirão Preto, 34,3; Rio Claro, 24,2; S. Carlos do Pinaral, 52,0; S. Carlos, 48,5; S. José do Rio Pardo, 38,0; S. Paulo (Observatorio), 20,9; S. Paulo (Escola Normal), 29,5; S. Paulo dos Agudos, 34,0; S. Sebastião, 87,0; Santa Rita do Paraity, 16,0; Santos, 72,0; Taubaté, 40,0; Taubaté, 34,1; Tres Lagoas, 27,5; Ubaituba, 81,0; Villa Jaguaribe, 61,0; Itu, 21,0.

Correndo o registro de 56 postos, cujas observações mensaes foram devidamente discutidas, encontramos que a temperatura média mais elevada, em agosto, foi accusada pelo observatorio de Tres Lagoas, situado em Matão, a 600 metros de altura, com 24,2 sobre o abrigio, e 5,5 graus abaixo de zero no thermometro exposto. Itararé e Campos Novos mencionaram a minima de zero.

As máximas thermometricas foram encontradas em Itararé, 39,5; Guaratinguá (34,8) e Porto Tibiriçá (34,7). Tiveram as mais altas temperaturas pluviometricas: Alto da Serra, Cananéia, Avare, Pirassununga e Botucatu, com mais de 100 milímetros de precipitação, ao passo que em Campos Novos e Franca nada choveu.

Acerca da máxima actividade solar registada, em agosto, diz o relatório de organização a constituir-se em "bureau" permanente que ficará especialmente encarregado de insistir com o governo francez para que tome a iniciativa da convocação de uma conferencia diplomatica aduaneira de caracteres internacional e tecnico, na qual sejam resolvidas todas aquellas questões.

J. N. Belfort MATTOZ, Chefe do Servico Meteorologico.

Magistratura paulista

INVENTARIO AMGAVEL? A decima de legados e heranças, que na legislação estadual recebeu a denominação de imposto de transmissão de propriedade causa mortis, foi creada no Brasil pelo alvará de 17 de junho de 1909 e actualmente se regula pela lei n. 1.249, de 31 de dezembro de 1910.

Nesta, arts. 44-48, seção IV, que se insereve "Da arrecadação do imposto", vê-se, textualmente, estabelecido o seguinte: "Todas as heranças, ou sejam de testamento, ou ab-intestato, no Estado, cujos herdeiros e legatarios tiverem de pagar o imposto, serão inventariadas, avaliadas e partilhadas com audiência do procurador fiscal da Fazenda do Estado, na comarca da capital, e dos respectivos representantes fiscaes, nas outras comarcas. (44)

Parágrafo unico. — A partilha dos bens poderá effectuar-se amigavelmente, satisfeito previamente o imposto devido, na forma deste Regulamento.

O representante fiscal assistirá a todos os actos de arrecadação e inventario, para fiscalizar a exactidão da descrição e avaliação dos bens, das deduções dos inventariantes, das despesas judiciais e da certeza das dividas activas e passivas, e para requerer tudo quanto convier ao andamento e conclusão do mesmo inventario. (45)

Os juizes, perante os quaes se proceder á arrecadação e inventario dos bens dos fallecidos, testados ou intestados, de que se deva pagar o imposto, ou seja a requisição da parte ou de officio, ordenarão inicialmente a citação e audiência do representante fiscal, sem embargo nem prejuizo da assistência e promoção que pertença ao promotor de residuo. (46)

As avaliações dos bens nos inventarios em que se deva pagar o imposto serão feitas por luvados nomeados a aprazimento das partes e do representante fiscal da Fazenda do Estado. (47)

Não se admitem, pois, por lei expressa, inventarios amigáveis. Só a partilha é que, no caso de serem maiores todos os herdeiros, pode ser feita amigavelmente, depois do inventario, processado com todas as formalidades legais, perante juiz competente, e em que, pela avaliação, a que procedem luvados nomeados a aprazimento das partes e do representante da Fazenda, se façam apurado os direitos fiscaes.

Effectivamente, a citada lei não deixa duvida alguma. E' clara, precisa, de sorte que a obediencia ao seu preceito literal se impõe, pena de usurpação de autoridade legislativa, (como o disse o eminente Paula Baptista), com ostensiva postergação da velha maxima, nunca assas repetida — *est-est interpretatio in clausa*.

Deante dos inconvenientes, do perigo mesmo de semelhante invasão, já ponderava Montesquieu, no *Esprit des Lois*:

"Il n'y a pas de liberté, si la puissance de juger n'est pas separée de la puissance legislative. Si elle est jointe à la puissance legislative, le pouvoir sur la vie et la liberté des citoyens serait arbitraire, car le juge serait legislatif."

E' acrescentada ainda que no governo republicano é da natureza da Constituição que os juizes sigam a letra da lei. Nos Estados despoticos, diz elle, não ha lei; o juiz é a regra. Nos Estados monarchicos ha uma lei; onde ella é precisa, o juiz a segue; onde não o é, interpreta-a.

De onde, si, como na hypothese, existe uma disposição legal, terminante, precisa e clara, ao juiz apenas incumbe applicar essa disposição, ou, como dizem os allemães, *cobrir com ella o facto*, ainda que essa elle pareça injusta — *duo lex, sed lex*.

O contrario seria trazar a pela consciencia do juiz e substituir o arbitrio desta pela vontade do legislador, quando é certo que no acatamento religioso as regras do direito consagrado se encontram a virtude maxima e da uma loquacidade irreprimivel.

Entretanto, observa Eschbach, citado pelo erudito dr. João Mendes: "Ha homens da lei, que repletos de uma egua deferencia pela jurisprudence dos arescos, humilham servilmente sua razão diante das decisões judicarias."

Eis porque, a despeito da clareza do texto transcripto, não raro se vê, de contra elle, oppor uma, a que, dequeto o termo de sua significação vulgar, poderia chamar-se — *fajanja do Egrejo Tribunal de Justiça do Estado*, e cujo resumo consta das "Chronicas Forenses" do dr. Plinio Barreto, na qual os seus dignos prolaiores, (no meio desses figura, num brilhante destaque, como voto vencido, o excmo. ministro dr. F. Whitaker) — não podendo invocar texto algum em apoio da solução dada, procuraram uma direcção na vontade *hypothetica* do legislador, na phrase do abastado autor d'"A Vida do Direito".

Ainda bem que enriquece todas as estações dos que, entre nós, se entregam ás afannosas lides do direito o "Auxiliar Juridico" do emérito senhor Candido Mendes, onde se encontra uma tradução das regras de Dupin Aindé a observar na citação dos arescos, das quaes destaca, pela sua perfeita applicação agora, as seguintes: "não se deve citar arescos sinão em falta de lei precisa"; "não basta citar um só aresco para deduzir jurisprudencia firmada", e ainda, "quem considera arescos de acordados, não fundamentados, que reformam sentenças, é obrigado a demonstrar que o aresco não inquirido na critica de Ulpiano, Dig. L. I, de *appell*; *Nonnunquam breve latus sententias in pejus reformant*."

Igarapava, 8 — 11 — 913.

Chefe do Servico Meteorologico. Cicero Leonel.

NOTAS PARANAENSES

POLITICA E PROGRESSO — ELIÇÕES — UMA ADMINISTRAÇÃO FEUCUNDA — RESULTADOS SATISFACTORIOS — A CRISE FINANCEIRA — INCENDIOS — CORPO DE BOMBEIROS

Uma das causas que mais tem impedido a marcha progressista do paiz, é sem duvida a politica, em cuja lucta, sem ideias, de puro interesse pessoal, a maior parte das vezes, se empenham os diversos partidos.

Esses factos tem sido observado com alguns Estados brasileiros, desde que as agremiações partidarias, distraídas em dissensões, se esquecem por completo dos interesses do povo e da nação. Muitos Estados brasileiros permanecem estacionarios no seu progresso, enquanto volvidos para a politica.

Raro é o exemplo de um governo que, afastado das preocupações partidarias, se dedica exclusivamente a administração, zelando pelo credito publico e pelo interesse de seus povos. Nuns Estados assim administrados, as finanças equilibram-se, as industrias prosperam, o povo trabalha e o erario publico é enriquecido pela riqueza dos seus contribuintes.

Facto raro, é verdade, mas existente ainda em nosso paiz, onde prosperam, nua maneira rapida e recente, Estados ricos, florentes e bem administrados. Nesses Estados, porém, a politica, cedendo o lugar de honra ao progresso, trabalha conjunctamente com o povo para a conquista do mesmo ideal.

Entre os Estados da Federação, que assim prosperam, occupa papel saliente, sem duvida, o Paraná, onde o seu governo, afastado de luctas e conchavos politicos, se dedica exclusivamente á proficua e patriótica administração.

O illustre presidente, sr. dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, ao tomar a direcção do Estado, declarou publicamente que não se guiaria ás culminancias do poder para fazer politica e sim para administrar, para zelar pelo erario publico e incrementar o progresso do Estado, cujas condições naturaes lhe offerecem a mais invejavel e vantajosa situação de todos os seus mais palpitantes interesses.

E outra causa não tem feito o sr. dr. Carlos Cavalcanti. Os factos o comprovam. No Paraná não ha mais partidos politicos. A prova recente ali está nas ultimas eleições para deputados ao Congresso Legislativo.

Nesse pleito, o sr. dr. Cavalcanti revelou-se escrupulosamente cumpridor das disposições constitucionaes, fazendo com que o unico partido politico existente no Estado reservasse o terço para a minoria em opposição. Como não houve partido de opposição, o partido da maioria não pôde ser formado e sim pequenos grupos de descontentes, sem ideias partidarias, representando quasi cada individuo uma bandeira differente, o resultado da eleição deu para o terço da "minoria" uma votação insignificante, irrisoria até, provando que no Paraná a politica não ha mais ahyzante, terrível, agambarcando a acção administrativa do governo.

Ha politica, mas politica de ideal, de paz, tendo por lema a synthese do pendão averde: — Ordem e Progresso.

Factos reaes comprovam a fecundidade da administração do sr. dr. Carlos Cavalcanti. Já se passaram quasi dois annos de seu governo e o Estado apresenta-se hoje modelado em todos os ramos administrativos. As estradas, veias em que corre a seiva do progresso, conduzindo para os meandros paralyssados a movimentação vital das riquezas esgotadas, ali estão nua vertiginosa accção de penetração, conquistando logares segregados até então do convívio da civilização central, levando para essas paragens os primeiros lumbros duma aurora promissora.

Os serões cortam-se de estradas e os automóveis, nas escaparias ruidosas de seus machins velozes, vão levando por todos os cantos do Estado a noticia de uma nova era.

As industrias progredem; novas fabricas têm-se instalado no Estado, no curto periodo da administração do sr. dr. Carlos Cavalcanti.

Entre essas novas fabricas, salientam-se os importantes moinhos de trigo que estão sendo construidos em Paranaguá, estabelecimentos esses destinados a incrementar tambem a lavoura do trigo, já experimentada e promissora de resultados satisfactorios.

Para se avaliar do progresso do Estado, basta volver a attenção para as suas condições financeiras. A sua receita é o mais veridico reflexo de seu progresso. O balanço do exercicio financeiro de 1912-1913 — encerrado em 30 de setembro ultimo na Secretaria da Fazenda — apresenta um excedente de arrecadação superior a noventa e cinco contos de reis, — isto é, a previsão orçamentaria da receita do Estado foi toda coberta, sendo arrecadado para mais um sexto da sua previsão.

Esta é a prova mais palpavel do crescente desenvolvimento do Estado; é a palavra das cifras, que não mente, a palavra muda e de uma loquacidade irreprimivel.

Accreque que na administração Carlos Cavalcanti o orçamento soffreu grandes aumentos de despesa.

Esta é a prova do departamento administrativo, como a Secretaria de Agricultura, com pessoal sufficiente para o servico.

Em outros departamentos foram estabelecidos novos servicos — como a criação do Corpo de Bombeiros — o aumento da policia municipal — o melhoramento de diversos servicos existentes; criação de novas collectorias de rendas; elevação de classe de Agencias Fiscaes, ampliação do servico de arrecadação de impostos e aumento de vencimentos de grande parte do funcionalismo municipal, — com tudo esse avultado accrescimento de despesa — o orçamento reduziu a mais a quantia de noventa e cinco contos de reis!

Attendendo-se, em face de tudo isso, á apparente crise financeira que avassalou o Brasil, fácil é admimir-se o fôr de força da administração actual e a marcha do nosso progresso, que não conhece peias e que segue desassombado para o engrandecimento do Paraná e credito geral da nação.

MERCADOS NACIONALES

JUNDIAHY, 22. Durante o dia de hoje foram recebidas 51.644 saccas de café, sendo com destino a S. Paulo 8.576 e 47.777 para Santos.

Recebidas de Jundiáhy (Paulista) Saccas 48.871 Recebidas da Bragança 816 Recebidas de Lenções, Matão, S. José do Rio Pardo e do Brás. 265 Total 50.602

SANTOS, 22. Vendas de hoje — 83.737 saccas. Mercado firme. Nas vendas realizadas registou o preço de 52000 para o tipo 6.

Vendas desde Lo do mez 655.022 Vendas desde Lo de Julho 4.301.288

Entradas desde o mez 50.625 Existencia hoje em primeira e segunda mão 2.646.343 Despechadas 43.879 Item desde Lo do mez 4.099.784 Item desde o Lo de Julho 5.871.154 Embarcadas 27.869

SANTOS, 22 — (Telegramma do Correio) Agência de Fomento da Companhia Registradora de Santos, no base do tipo 4, foram as seguintes: Novembro 18505 Comp. Vend. 18505 Dezembro 18505 Comp. Vend. 18505 Janeiro 18505 Comp. Vend. 18505 Fevereiro 18505 Comp. Vend. 18505 Março 18505 Comp. Vend. 18505 Abril 18505 Comp. Vend. 18505

SANTOS, 22 — Movimento de café na Comp. Central de Armações Gerais no dia 21. Existencia no dia 21. 275.022 Entradas hoje 7.281

MERCADOS EXTRANJEIROS. HAVRE, 22 — Hoje abriu este mercado estavel, com taxa parcial de 1/4, do fechamento anterior.

HAMBURGO, 22 — Hoje abriu este mercado estavel, com taxa parcial de 1/4, do fechamento anterior.

LONDRES, 22 — Hoje abriu este mercado estavel, com taxa parcial de 8/8, do fechamento anterior.

LONDRES, 21 — Hoje fechou este mercado estavel, com taxa parcial de 6/8.

EM SOROCABA Uma tragedia. AINDA O PARRICIDIO PRATICADO POR JOSE AYRES MANUEL — PRISA DE JOAO BOBO — OUTROS PORMENORES

SOROCABA, 22 — O delegado de policia, sr. dr. Virgilio Ferreira Lima, tendo recebido os seguintes noticiosos, de que o cumplice de José Ayres Manuel no barbaro assassinato de Florentino Ayres Manuel, conhecido por João Bobo, se achava refugiado em Pirassununga, telegraphou ao seu collega daquelle cidade, pedindo a prisão do criminoso.

Como, porém, João Bobo tivesse viajado para Leme, o sr. delegado de Pirassununga deu as necessarias providencias para que elle fosse procurado, conseguindo prendê-lo hoje, o que communicou telegraphicamente ao sr. delegado desta cidade.

João Bobo deve chegar aqui amanhã, devidamente escollido.

O sr. dr. Ferreira Lima ouviu hoje, sobre o nefandio crime, diversas testemunhas, todas ellas unanimes em depor em desabono do assassino, que, como dissemos, é um pessimo individuo, já tendo prestado contas á justiça local por mais de uma vez.

Causou grande successo em Sorocaba a circumstanciada noticia inserta no "Correio Paulistano", a qual foi disputadissimo pela população desta cidade, expostando-se supplementalmente os exemplares para aqui remetidos.

O sr. dr. Virgilio Ferreira Lima, zeloso e activo delegado de policia, tem recebido innumeras felicitações, não só de habitantes de Sorocaba, mas ainda de outras cidades, pelo brilhante trabalho executado na descoberta do parricidio em questão, elucidando completamente o mysterio do revolvente crime.

EM PINDAMONHANGABA. UMA MULHER ASSASSINA O AMANTE COM DUAS FACADAS — OS PORMENORES DO CRIME — OUTRAS NOTAS

PINDAMONHANGABA, 22 — O pacato e ordeiro bairro das Taipas, nas proximidades de Moreira Cesar, foi theatro de um crime praticado por uma mulher, que, abandonada pelo seu amante, com isso não conformou e, vindo em sua procura, lhe viu duas facadas.

O caso passou-se da seguinte forma: Maria Emgyda, vivia na Roseira, com o seu amante Benedito Anselmo, jornaleiro na mais doce harmonia possivel.

CAFÉ E O CAMBIO

MERCADOS NACIONALES. JUNDIAHY, 22. Durante o dia de hoje foram recebidas 51.644 saccas de café, sendo com destino a S. Paulo 8.576 e 47.777 para Santos.

Recebidas de Jundiáhy (Paulista) Saccas 48.871 Recebidas da Bragança 816 Recebidas de Lenções, Matão, S. José do Rio Pardo e do Brás. 265 Total 50.602

SANTOS, 22. Vendas de hoje — 83.737 saccas. Mercado firme. Nas vendas realizadas registou o preço de 52000 para o tipo 6.

Vendas desde Lo do mez 655.022 Vendas desde Lo de Julho 4.301.288

Entradas desde o mez 50.625 Existencia hoje em primeira e segunda mão 2.646.343 Despechadas 43.879 Item desde Lo do mez 4.099.784 Item desde o Lo de Julho 5.871.154 Embarcadas 27.869

SANTOS, 22 — (Telegramma do Correio) Agência de Fomento da Companhia Registradora de Santos, no base do tipo 4, foram as seguintes: Novembro 18505 Comp. Vend. 18505 Dezembro 18505 Comp. Vend. 18505 Janeiro 18505 Comp. Vend. 18505 Fevereiro 18505 Comp. Vend. 18505 Março 18505 Comp. Vend. 18505 Abril 18505 Comp. Vend. 18505

SANTOS, 22 — Movimento de café na Comp. Central de Armações Gerais no dia 21. Existencia no dia 21. 275.022 Entradas hoje 7.281

MERCADOS EXTRANJEIROS. HAVRE, 22 — Hoje abriu este mercado estavel, com taxa parcial de 1/4, do fechamento anterior.

HAMBURGO, 22 — Hoje abriu este mercado estavel, com taxa parcial de 1/4, do fechamento anterior.

LONDRES, 22 — Hoje abriu este mercado estavel, com taxa parcial de 8/8, do fechamento anterior.

LONDRES, 21 — Hoje fechou este mercado estavel, com taxa parcial de 6/8.

EM SOROCABA Uma tragedia. AINDA O PARRICIDIO PRATICADO POR JOSE AYRES MANUEL — PRISA DE JOAO BOBO — OUTROS PORMENORES

SOROCABA, 22 — O delegado de policia, sr. dr. Virgilio Ferreira Lima, tendo recebido os seguintes noticiosos, de que o cumplice de José Ayres Manuel no barbaro assassinato de Florentino Ayres Manuel, conhecido por João Bobo, se achava refugiado em Pirassununga, telegraphou ao seu collega daquelle cidade, pedindo a prisão do criminoso.

Como, porém, João Bobo tivesse viajado para Leme, o sr. delegado de Pirassununga deu as necessarias providencias para que elle fosse procurado, conseguindo prendê-lo hoje, o que communicou telegraphicamente ao sr. delegado desta cidade.</